Aquecendo os motores

No conjunto, as vendas das máquinas e implementos agrícolas subiram 17%. Há boa possibilidade para a retomada dos negócios

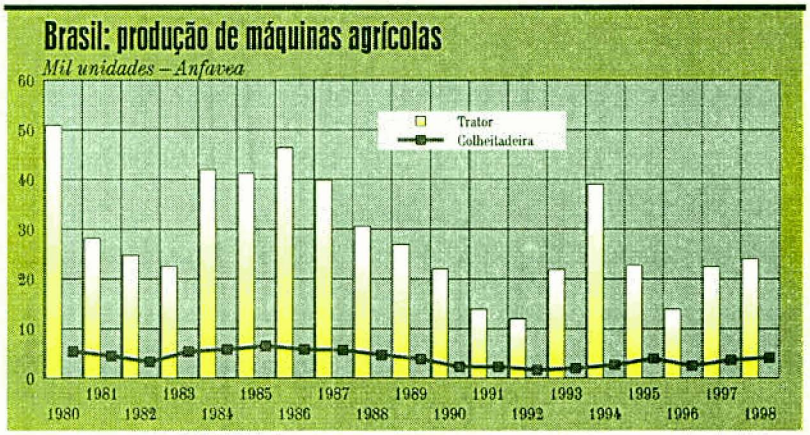
O ano de 1996 assinalou uma das fases mais críticas da indústria de máquinas agrícolas no país. A situação de endividamento dos produtores rurais colocou os investimentos na ordem de prioridade zero. As empresas do setor tiveram de fazer pesados ajustes nos programas de produção e vendas.

Já os exercícios de 1997 e 1998 podem ser considerados como de desempenho razoável, a partir de uma fase de baixa. A produção ficou em patamares normais, sem grandes comprometimentos. Houve recuperação nas demandas interna e externa.

A julgar pelos resultados apurados no primeiro trimestre deste ano, os ventos trazem uma brisa bem saudável para o setor. A desvalorização do real, a curto prazo, refletiu mais intensamente nas culturas voltadas à exportação, em termos de perspectivas de ganhos. Sojicultores do Centro-Oeste, por exemplo, se animaram e se dispuseram a investir em máquinas. No conjunto, as vendas subiram 17%. A performance sinaliza perspectivas otimistas.

Do lado das exportações, muito embora os embarques tenham sofrido uma baixa superior a 70% em relação a 1998, os produtos nacionais ganharão maior competitividade em dólar. O índice de nacionalização da indústria de máquinas supera 85%, com os repasses aos preços raramente superando 10%. Assim, para os próximos meses, não há como descartar a possibilidade de uma retomada dos negócios. (L.A.P.)





Brasil: vendas de máquinas agrícolas – primeiro trimestre

Item	*1999*	*1998*	*Var.%*
Total	5.895	5.039	17
Nacional	5.773	4.946	16,7
Importado	122	93	31,2
Tratores de roda	3.867	2.942	31,4
Tratores de esteira	163	157	3,8
Cultivadores	186	153	21,6
Colheitadeiras	1.350	1.312	2,9
Retroescavadeiras	329	475	-30,7

Fonte: Anfavea.

Brasil: comércio de máquinas agrícolas

Ano	*Produção*	*Vendas internas*	*Exportação*
1991	21.391	18.186	5.157
1992	21.360	16.158	5.696
1993	31.223	26.631	4.350
1994	51.299	46.215	5.044
1995	28.338	22.706	5.263
1996	22.189	13.893	8.359
1997	31.657	21.029	10.064
1998	33.350	24.164	8.846

Fonte: Anfavea.